

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 1: As Escrituras Sagradas (I)
Salmos 119:19, Isaías 40, Romanos 2

Elaborado por Judson Farias Marques
judsonfm@yahoo.com.br

Saudamos a você desejando que “O Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável, por meio de Jesus Cristo, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém”. Hebreus 13.20-21.

Iniciamos neste trimestre uma série de quatorze estudos sendo treze sobre as doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé e a última sobre os “Princípios batistas”. Pedimos a Deus que o Seu Espírito esteja nos conduzindo nesta tarefa.

Começamos agora com o tema: **As Escrituras Sagradas** baseado no artigo I da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, aprovada na 67^a. Assembléia em Campo Grande, MS, em 1986.

A introdução desta série começa pelo estudo da Bíblia porque o consideramos básico, e sendo a Palavra de Deus em linguagem humana, ela fala com toda autoridade. Todos os estudos que conduzimos são baseados na Bíblia. Não há outra palavra superior. É suprema. A Bíblia é para nós batistas a única regra de fé e prática. Não aceitamos outras fontes como autoridade, sejam instituições ou renomadas pessoas. A Bíblia é para nós o padrão de vida e de doutrina. Aqui reside um dos pontos fundamentais da identidade Batista. Como consequência

da autoridade bíblica perseguimos a fidelidade à mensagem que transmite. Outros grupos religiosos aceitam influências além da Bíblia para comandar as decisões das suas igrejas.

A Bíblia é o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens. Este é o seu objetivo e finalidade. Deus precisava revelar-se aos homens de todos os tempos e providenciou diversas formas dessa revelação. A primeira forma foi através da consciência humana. Rm 2.15 Também as obras de Sua própria criação da natureza, Sl 19.1 e Rm 1.20. Outras formas da revelação de Deus ocorreram através dos anjos e profetas. Culminou com a revelação do Deus encarnado, Jesus Cristo, o Filho de Deus cuja vida, milagres e ensinamentos foram escritos pelos discípulos, homens inspirados por Deus, 2Tm 3.16 e 2Pe 1.20-21. Os homens que Deus usou para fazer os escritos bíblicos foram instrumentos que viveram intensas experiências com Ele. A Bíblia complementa e completa a revelação de Deus ao homem de forma permanente.

A Bíblia é formada por uma coleção de 66 livros dividida em Antigo Testamento com 39 e Novo Testamento com 27. Para facilitar a leitura e localização de trechos foi dividida em capítulos e os capítulos em versos. Esta coleção apresenta tal harmonia e unidade entre todos os livros que nos dá a idéia de serem de um único autor. Só Deus, o verdadeiro autor, pode criar esta maravilha que durou cerca de quinze

séculos para se completar (1400 a.C. – 100 d.C.).

Creemos que a Bíblia está completa. Nada mais deve lhe ser acrescentada. Ap 22.18-19

Várias demonstrações da ação divina nos levam a convicção que Deus é o autor da Bíblia. São evidências externas e internas ao texto bíblico. Os inimigos de Deus continuam tentando destruí-la pelos mais diversos modos. Pela proibição de lê-la, pela tentativa de desmoralização, pela afirmativa que fora escrita por homens, pela corrupção e outros recursos condenáveis. No entanto, é o livro que é mais lido em todo o mundo, que está traduzido na maior quantidade de idiomas, que tem as maiores edições. O cumprimento de várias profecias que foram registradas vários séculos antes de acontecer. Só o poder de Deus pode explicar o milagre de sua permanência, crescente divulgação e uso. A leitura da Bíblia também tem transformado de forma completa, para melhor, milhares e milhares de vidas. A Bíblia continua e continuará atualizada até a volta de Cristo. Ela se renova. Nenhum livro no mundo tem esta característica. A Bíblia jamais envelhece. Seus ensinamentos são sempre atuais, Sl 119.105.

A autoridade da Bíblia é consequência de sua autenticidade. Ela é composta por depoimentos de testemunhas que viveram as experiências que narram. É o que declara Pedro: “Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade”, 2Pe 1.16. A Bíblia não é um repositório de histórias de ficção ou lendas. Os fatos registrados têm sempre um ensino espiritual que evidencia a intervenção do Espírito Santo, e aí reside uma grande dificuldade para os

que ainda não permitem a ação do Santo Espírito em suas vidas, é o que se entende da leitura de 1Co 2.14-15: “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, enquanto ele por ninguém é discernido”.

Para que o homem se beneficie do escrito bíblico é preciso que se disponha a se esforçar a ouvir, ler, meditar e estudar sob a orientação do Espírito Santo. Rm 10. 16-17. O hino 137 do Cantor Cristão, O pão da Vida, é a oração que sempre devemos fazer quando buscarmos a leitura da palavra de Deus.

Creia nos ensinamentos bíblicos pois é a Palavra de Deus. A prática bíblica deve ser prioritária na vida do crente. O Espírito Santo tem como uma de suas funções prover ao crente as respostas necessárias nos momentos de crise. Como Ele poderá fazê-lo se você não conhecer os ensinamentos que disponibiliza através dos textos bíblicos?

“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”, 2Tm 2.15. Esta recomendação de Paulo a Timóteo deve ser nossa motivação constante.

Mantenhamos o apego e a fidelidade à Bíblia, a Palavra de Deus. Em nome de Jesus, Amém.